

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A PRÁTICA DA ESCUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

a problematização da lacuna nos anos finais do Ensino
Fundamental

THE STATE OF KNOWLEDGE ON THE PRACTICE OF LISTENING IN BASIC EDUCATION:

the problematization of the gap in the final years of Elementary School

Cárin Talita Potrick ⁱ

Karin Cozer de Campos ⁱⁱ

RESUMO: O artigo investiga a prática da escuta na Educação Básica, com o objetivo de mapear concepções, bases teóricas e sujeitos priorizados. Metodologicamente, caracteriza-se como um Estado do Conhecimento, realizado por meio de levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (2006-2025). Os resultados evidenciam a predominância de estudos focados na Educação Infantil, estruturados sob três concepções: dimensão ética, escuta efetiva e prática contra-hegemônica, majoritariamente fundamentadas em Paulo Freire. Conclui-se que há uma profunda lacuna investigativa e sociopolítica em relação aos adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental, apontando a urgência de superar o silenciamento histórico e estruturar a escuta como práxis emancipatória nesta etapa.

Palavras-chave: Educação. Política Educacional. Escuta. Adolescente. Estado do Conhecimento. Paulo Freire.

ABSTRACT: The article investigates the practice of listening in Basic Education, aiming to map conceptions, theoretical bases, and prioritized subjects. Methodologically, it is characterized as a State of Knowledge, conducted through a survey in the BDTD (2006-2025). The results show the predominance of studies focused on Early Childhood Education, structured under three conceptions: ethical dimension, effective listening, and counter-

hegemonic practice, mostly based on Paulo Freire. It is concluded that there is a profound investigative and socio-political gap regarding adolescents in the final years of Elementary School, highlighting the urgency to overcome historical silencing and structure listening as emancipatory praxis in this stage.

Keywords: Education. Educational Policy. Listening. Adolescent. State of Knowledge. Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a escuta como prática educativa implica situá-la no campo da ética e da política, especialmente quando se pensa a escola como espaço de formação democrática. Para Paulo Freire, escutar não significa abdicar do posicionamento crítico, mas constitui condição para sua construção, uma vez que

[...] a verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar; pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias (Freire, 2025, p. 117).

Nessa perspectiva, a escuta ultrapassa a dimensão técnica ou procedimental e se afirma como prática relacional, sustentada pelo diálogo, pelo respeito às diferenças e pelo reconhecimento do outro como sujeito de saberes e experiências, constituindo-se como fundamento das relações pedagógicas e da convivência democrática no espaço escolar.

Alinhado a essa mesma lógica dialógica, associamos o ato de pesquisar à perspectiva de Freire (1983, p. 45), pressupondo que o sujeito pensante não opera isoladamente, uma vez que o conhecimento se estabelece no 'pensamos' e na co-participação entre sujeitos sobre determinado objeto. Essa premissa é o alicerce para compreendermos o campo científico do ato da pesquisa do estado do conhecimento (EC) não como um repositório estático e solitário, mas como um espaço de interlocução permanente, onde o saber é uma "produção histórico-cultural situada e datada" (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Ao iniciarmos um levantamento do tipo EC, exercemos justamente esse 'pensamos' coletivo, que nos possibilita construir uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico, do registro e da categorização da produção de uma área, permitindo identificar tendências, lacunas e o surgimento do 'novo', bem como apontar possíveis direcionamentos futuros da pesquisa (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Sob essa premissa, o objetivo deste artigo é apresentar um levantamento de pesquisas, realizadas em nível de Pós-Graduação no Brasil, relacionadas à temática da prática da escuta na

educação, que teve como referência o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a abordagem metodológica do Estado do Conhecimento (Kohls-Santos; Morosini, 2021; Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

O levantamento realizado subsidiou reflexões críticas sobre a escuta enquanto prática pedagógica e política, em diálogo com a Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas¹, vinculada ao Programa Escola das Adolescências², compreendida aqui como objeto de estudo da pesquisa, em nível de Mestrado, que está em andamento e que se configura como a expressão de uma política pública que incide sobre um campo ainda pouco explorado pela pesquisa educacional: os anos finais do Ensino Fundamental (EF).

Ademais, o levantamento não se caracteriza meramente descritivo da produção acadêmica, mas se constitui como um trabalho que auxiliou na identificação e sistematização do embasamento teórico conexo ao objeto de pesquisa em desenvolvimento e sua temática central – prática da escuta na educação relacionada ao Programa Escola das Adolescências. Além disso, possibilitou compreender quais concepções têm orientado as pesquisas sobre a temática, evitar a duplicação de pesquisas, identificar lacunas, situar o leitor no campo de conhecimento e sustentar, teórica e criticamente, a pertinência do recorte temporal adotado – pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2006 e 2025.

Diante da categorização das pesquisas selecionadas, procuramos identificar quais concepções de “escuta” têm orientado os estudos acadêmicos brasileiros e como dialogam com as práticas pedagógicas, bem como quais sentidos têm orientado os estudos no campo da educação e suas interfaces com as práticas pedagógicas, especialmente as que se referem aos anos finais do EF. Uma das constatações foi de que, embora a temática da prática da escuta figure com maior incidência em pesquisas voltadas à Educação Infantil, há uma baixa recorrência de estudos que tomem os adolescentes e a etapa de escolarização do EF como foco analítico. É com base nisso que o EC “possibilita encontrar perspectivas que ainda não foram abordadas, pontos de vista que ainda não foram pensados e que podem ser inovadores para a realização de uma nova pesquisa” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 125).

¹ A Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas foi realizada em maio de 2024 para conhecer de forma aprofundada os adolescentes dos anos finais para a construção do programa (Escola das Adolescências), pois o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem coerente para esses estudantes passa por compreender suas necessidades específicas, valorizando a etapa de desenvolvimento em que se encontram. A ação estratégica entre MEC, Consed e Undime envolveu turmas desta etapa nas redes estaduais, distrital e municipais de educação e teve dois momentos: um de escuta na escola, com a mediação de professoras e professores, com objetivo de oferecer insumos para a escola e a rede de ensino para seu planejamento; e outro de respostas individuais a um questionário, possibilitando a expressão de visões e anseios sobre o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

² Essa política, voltada para os anos finais do ensino fundamental, visa criar melhores condições para aumentar o pertencimento de adolescentes nas práticas escolares e fortalecer o engajamento com suas próprias aprendizagens, oferecendo apoio técnico e financeiro para tornar a escola mais atrativa e promover aprendizagens significativas para as adolescências. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias/relatorio.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

Em vista disso, tomamos como referência a problemática da investigação: como a prática da escuta, enquanto fundamento ético-pedagógico, vem sendo abordada nas pesquisas acadêmicas brasileiras voltada aos anos finais do Ensino Fundamental? Questionamo-nos, ainda, sobre quais lacunas teóricas e sociopolíticas perpetuam o silenciamento dos adolescentes nesta etapa de escolarização, em contraposição à centralidade conferida à infância.

Para a consecução dos objetivos propostos, este artigo estrutura-se em quatro momentos fundamentais que dialogam com as etapas do EC. Inicialmente, descreve-se o percurso metodológico de constituição do corpus, detalhando a seleção de fontes na BDTD e a definição dos descritores à luz das orientações de Kohls-Santos e Morosini (2021) e Morosini, Nascimento e Nez (2021). Na sequência, apresentam-se as análises decorrentes da bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, evidenciando as principais tendências e abordagens teóricas sobre a escuta na educação. Dando continuidade à análise, estabelece-se o diálogo crítico entre os achados do levantamento e o objeto central desta investigação: a Semana da Escuta das Adolescências no Programa Escola das Adolescências. Por fim, tecem-se considerações sobre as lacunas identificadas, reforçando a necessidade de estudos que priorizem os adolescentes e os anos finais do Ensino Fundamental como sujeitos e espaços de escuta efetiva e emancipadora.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: o estado do conhecimento como reconhecimento do objeto

Levando em consideração a constituição do levantamento do estado do conhecimento na perspectiva de Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 72), a estrutura do processo metodológico da construção do EC pode acontecer por meio de fases, entre elas: a escolha da(s) fonte(s) de produção do conhecimento científico; a seleção dos descritores; a organização do *corpus* de análise via leitura flutuante; a seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada; as fontes que constituirão a bibliografia sistematizada; a construção das categorias analíticas do *corpus* para consequente análise das fontes selecionadas; a organização da bibliografia por meio de categorias (bibliografia categorizada) e os apontamentos e contribuições do EC que auxiliam na delimitação e na escolha dos caminhos investigativos da tese ou dissertação.

Seguindo esse entendimento, o levantamento das pesquisas ocorreu entre março e junho de 2025, período em que se organizaram buscas sistemáticas e leituras aprofundadas do material selecionado. Como já mencionado, para orientar a coleta de dados, utilizamos o portal da BDTD como base de dados, por se tratar de uma fonte de pesquisa de fácil acesso, por contemplar pesquisas dos Programas de Pós-graduação de todo o país e disponibilizá-las por completo.

Após a definição do repositório digital, elencamos os descritores, os quais “devem ser definidos de acordo com a temática da pesquisa e o objetivo do estudo” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 131). Assim, no levantamento em discussão, foram adotados descritores como ‘escuta e educação’ e ‘escuta e Ensino Fundamental’. Esses descritores, refinados por título e assunto (Educação), e associados ao marcador booleano ‘AND’ forneceram 06 e 01 resultados, respectivamente; porém, apenas 02 contribuíram para o levantamento de pesquisas que propúnhamos; o restante estava relacionado à

escuta com vieses psicanalíticos. Logo, no decorrer do processo, percebemos a necessidade de ampliar e combinar termos de busca, a fim de não perder trabalhos relevantes que abordassem a temática da escuta de forma indireta ou em articulação com outras categorias. Por isso, passamos a utilizar os descritores ‘escuta na educação’, ‘prática da escuta’ e ‘pedagogia da escuta’, os quais forneceram 10 resultados, entre teses e dissertações, totalizando, assim, 12 pesquisas.

Além dos descritores previamente definidos, com base na afinidade temática e nos objetivos da pesquisa, realizamos uma busca exploratória com os termos ‘escuta *AND* adolescência’ e ‘escuta *AND* adolescentes’, filtrados por título e assunto, com o intuito de verificar a ocorrência de dissertações ou teses que abordassem, mesmo que de forma indireta, a escuta como dimensão implicada na experiência do adolescente, por isso a alteração do termo.

Os critérios para a definição dos descritores utilizados na busca decorreram de dois movimentos: de um lado, o objeto da pesquisa em desenvolvimento, que toma a escuta como categoria central para compreender práticas pedagógicas e políticas; de outro, o contexto dessa escuta, educação e, especificamente, a etapa do Ensino Fundamental.

Para o recorte temporal, consideramos o período entre 2006 – ano em que a Lei nº 11.274/06 alterou a LDB para instituir o Ensino Fundamental de nove anos (Brasil, 2006) – e, especificamente, o art. 29 da Resolução CNE/CEB nº7/2010 que estabelece como obrigatória a articulação entre as diferentes etapas e fases da Educação Básica, com atenção especial à transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, e destes para o EM (Brasil, 2010, p. 08). Além disso, pautando-nos no princípio do respeito às diferenças e às diversidades no contexto do sistema nacional de educação (BRASIL, 2009, p. 13) e 2025, ano de início da pesquisa que se encontra em andamento. Como resultado, de um total de 134 trabalhos inicialmente identificados, foram selecionados 12, entre teses e dissertações. Os trabalhos excluídos (pelo título) foram os que apresentaram a escuta apenas de forma periférica, sem articulação com práticas pedagógicas ou sem aprofundamento analítico. Também foram desconsideradas pesquisas que, embora mencionassem a escuta, tinham como foco central outros temas ou sujeitos (como escuta sensível/psicanalítica, questões socioemocionais, saúde mental dos estudantes e professores, crianças, entre outros).

Sendo assim, para viabilizar uma melhor compreensão, apresentamos um quadro sobre os resultados quantitativos obtidos a partir da aplicação de diferentes descritores na BDTD e da realização da leitura flutuante “entendida como a leitura inicial dos trabalhos encontrados” para se chegar “no Corpus de Análise” (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 128). Neste ponto, o objetivo é demonstrar o montante geral de produções acadêmicas relacionadas à temática da escuta e identificar quais combinações de termos resultaram em pesquisas mais articuladas com os objetivos da investigação em curso.

Quadro 1- Resultados quantitativos obtidos por cada descritor pesquisado

Nº	DESCRIPTOR	RESULTADOS OBTIDOS	TEXTOS SELECIONADOS
1	“Escuta e Educação”	6	2
2	“Escuta e Ensino Fundamental”	1	-
3	“Escuta na educação”	13	6
4	“Prática da escuta”	76	2
5	“Pedagogia da escuta”	27	2
6	“Escuta” AND “adolescência”	9	-
7	“Escuta” AND “adolescentes”	2	-
		TOTAL: 134	TOTAL: 12

Fonte: BDTD. Sistematizado pelas autoras (2025).

A análise dos dados quantitativos sistematizados no Quadro 1 revela uma expressiva produção acadêmica inicial (134 trabalhos), contudo, a aplicação dos filtros e a realização da leitura flutuante evidenciaram uma significativa dispersão temática. A discrepância entre o volume bruto de resultados e o *corpus* final selecionado (12 pesquisas) demonstra que, embora o termo ‘escuta’ seja recorrente, sua articulação direta com a ‘prática pedagógica’ e os ‘anos finais do Ensino Fundamental’ ainda constitui uma lacuna no campo científico.

Essa constatação reforça a necessidade de ultrapassar a mera descrição numérica, avançando para o que Morosini, Nascimento e Nez (2021) definem como a qualificação da produção científica. Nesse sentido, a fim de conferir densidade analítica ao levantamento, procedeu-se à construção da Bibliografia Anotada, etapa fundamental para o reconhecimento das abordagens teóricas e escolhas metodológicas que sustentam os estudos selecionados. Esse movimento desdobrou-se na elaboração da Bibliografia Sistematizada e, por fim, na Categorizada, visando não apenas agrupar os resultados, mas estabelecer núcleos de sentido que permitem a interlocução crítica entre a produção acadêmica e a temática da escuta.

3 PRÁTICAS INVESTIGATIVAS DO LEVANTAMENTO DO ESTADO DO CONHECIMENTO E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Superada a etapa de mapeamento quantitativo e delimitação do *corpus*, a investigação avançou para a fase de qualificação dos dados por meio da bibliografia anotada. Este procedimento visa conferir maior rigor ao refinamento dos resultados, consistindo em “uma relação distribuída numa tabela das teses e/ou dissertações organizadas por referência bibliográfica, com o ano da defesa, título e respectivo resumo” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 73). Essa organização sistematizada

permite uma visão panorâmica das abordagens e metodologias presentes nos 12 trabalhos selecionados, servindo de base para as interlocuções categóricas que se sucedem.

Dando materialidade a esse processo, após a definição das fontes e a sistematização dos 134 resultados brutos (apresentados quantitativamente no Quadro 1), procedeu-se ao fechamento e à análise do *corpus* selecionado. A título de recorte ilustrativo da metodologia aplicada aos 12 trabalhos que compõem esta investigação, organizamos o Quadro 2. Este apresenta, de forma representativa, a estrutura da bibliografia anotada utilizada para a qualificação de toda a produção mapeada.

Quadro 2 – Bibliografia Anotada

Referência Bibliográfica:			
NOGUEIRA, Simone do Nascimento. Escuta pedagógica: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.			
Ano	Autor	Título	Resumo
2021	Tese/ Simone do Nascimento Nogueira	ESCUTA PEDAGÓGICA: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil	O silenciamento das vozes infantis no contexto escolar, evidenciado em estudos recentes, realizados no âmbito da Educação Infantil, indica que o respectivo contexto é marcado por pouca participação da criança, ausência de diálogo entre adultos e crianças e práticas repetitivas e autoritárias que afetam negativamente a qualidade da educação. Para tanto, a questão problema que orienta esse estudo é: como a escuta pedagógica pode contribuir nos processos formativos de ressignificação da prática docente na educação infantil? Na direção de construir respostas para essa indagação, a partir de um processo formativo, esta pesquisa adotou a metodologia da pesquisa-ação pedagógica (PAPe) enunciada por Franco, que tem, assim como este estudo e a escuta pedagógica, sua base epistemológica constituída na pedagogia crítica freireana. O objetivo principal foi compreender como a escuta pedagógica pode contribuir com os processos formativos de ressignificação da prática docente na Educação Infantil. A PAPe consistiu em encontros investigativo-formativos realizados em duas etapas. A primeira se deu no contexto de uma escola pública de educação infantil e, nos encontros, os cinco docentes que aderiram a investigação, e a pesquisadora, realizaram escutas intencionais das crianças que foram incentivadas a verbalizar seus sentimentos em relação aos espaços/tempos escolares e suas percepções quanto aos processos de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, as narrativas infantis foram objeto de estudo para os participantes realizarem reflexões críticas coletivas. A segunda etapa ocorreu em contexto virtual e consistiu na ressignificação, pelos participantes, das análises realizadas pela pesquisadora sobre conhecimentos

			construídos a partir da investigação da própria prática na primeira etapa. O corpus da pesquisa foi constituído pelas transcrições das gravações de áudio dos encontros presenciais e virtuais. A transição dos dados brutos para os dados organizados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo e do Método da Interpretação dos Sentidos, tendo sido validada pela triangulação na perspectiva de Minayo. As categorias de análise “Da solidão docente ao coletivo pesquisador” e “Práxis da escuta” indicaram que o processo formativo que possibilitou a constituição do coletivo pesquisador foi determinante para a constituição da escuta como pedagógica. As surpresas, descobertas, decepções e dúvidas surgidas a partir da escuta, refletidas criticamente no coletivo, resultaram na conscientização dos docentes quanto à necessidade de a criança ser colaboradora no seu processo de aprendizagem, o que tende a ressignificar a prática docente. O resultado da pesquisa aponta a necessidade de reformulações das políticas públicas de formação docente, investimento institucional relacionado à formação continuada em serviço a partir de processos investigativo-formativos para partilha de saberes e aperfeiçoamento de práticas de escuta das crianças.
--	--	--	---

Fonte: BDTD. Sistematizado pelas autoras (2025).

Concluída a etapa da leitura flutuante dos resumos que compuseram a bibliografia anotada, seguimos para a fase da ‘Bibliografia Sistematizada’, etapa em que “se inicia a seleção mais direcionada e específica para a temática objeto da construção do conhecimento e outros indicadores de acordo com o objeto de estudo do pesquisador” (Kohls-Santos e Morosini, 2021, p. 134).

Sejam os indicadores aqui esclarecidos como leitura dos sumários, atentando para títulos e subtítulos que estabelecessem relação com o objeto da pesquisa, a escuta; a leitura das introduções; objetivos e resultados dos trabalhos selecionados, de modo a verificar se a escuta aparecia como categoria analítica central e se seria possível confirmar sua relevância para a discussão proposta.

Em consonância com esse entendimento, o Quadro 3 sistematiza as informações fundamentais das produções selecionadas. Visando a concisão analítica e o caráter demonstrativo da metodologia aplicada ao *corpus* total dos 12 trabalhos. Apresentam-se dois exemplares representativos, detalhando indicadores como: título, autoria, objetivos, ano de defesa, nível de ensino e os referenciais teóricos que sustentam o conceito de escuta em cada investigação. Tal refinamento dialoga com o percurso metodológico aqui delineado e integra a etapa da Bibliografia Sistematizada, cujos itens foram adaptados conforme as necessidades desta pesquisa, fundamentando-se na premissa de que esses elementos “podem ser substituídos por outros de acordo com o objetivo da investigação e a necessidade do investigador” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 73).

Quadro 3 - Teses e dissertações selecionadas para leitura e análise

Nº	Título	Autor (a)	Objetivo	Ano	Nível	Autores base (conceito escuta)
DESCRITOR: ESCUTA NA EDUCAÇÃO						
1	<i>Escuta Pedagógica: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil</i>	Simone do Nascimento Nogueira	Compreender e analisar como a escuta pedagógica pode contribuir com os processos formativos de ressignificação da prática docente na Educação Infantil.	2021	Doutorado (Tese)	Freire (2001; 2002; 2011; 2012; 2016) Faria (2015) Giroux (2016) Shor (2011)
2	<i>A construção de lugares de escuta em práticas (edu) comunicativas para vozes sociais historicamente silenciadas</i>	Lilian Cristina Ribeiro Romão	Observar como notícias independentes de comunicação, responsáveis por implementar novas práticas (educativas) têm fortalecido dinâmicas mais democráticas e inclusivas, em suas metodologias, que se articulam com os sociais, além de expressarem escutas, com capacidade para interagir com as estruturas sociais em que se encontram, especialmente no contexto da construção de cidadania.	2023	Doutorado (Tese)	Freire (2000) Dunker e Thebas (2019)

Fonte: BDTD. Sistematizado pelas autoras (2025).

Após as sistematizações das pesquisas, nas análises, observamos a predominância de investigações voltadas à Educação Infantil, centradas na escuta de crianças, seus protagonismos emergentes e as possibilidades de ressignificação da prática docente por meio das reflexões que a escuta pode proporcionar.

Ao constataremos uma lacuna de pesquisas voltadas ao público adolescente na formulação de políticas públicas educacionais, compreendemos que esse distanciamento não é um fenômeno acidental, mas reflete um modelo de gestão que considera, como as principais demandas urgentes dessa faixa etária, aspectos relacionados à violência, vulnerabilidade social, saúde mental e preparação para o mundo do trabalho – como visto no levantamento de pesquisas realizado. Consequentemente, instaura-se um paradoxo nas diretrizes educacionais: elabora-se um discurso pautado na garantia

teórica de direitos, mas executa-se uma prática focada na contenção e "problematização dos jovens". Esse descompasso entre a justificativa da ação e a ação em si evidencia que a compreensão do adolescente como um sujeito ativo e de direitos reais ainda se encontra em uma frágil "fase de construção social e política no nosso país" (Abramo, 2005, p. 23).

Desse modo, enquanto a Educação Infantil historicamente se destaca em ações para consolidar a criança como um sujeito de direitos e de fala no presente, impulsionada por abordagens pedagógicas participativas como, novamente, o próprio levantamento realizado esclarece, os anos finais do EF permanecem colonizados por uma visão utilitarista. Sob a lente analítica de Abramo (2005), o adolescente é frequentemente capturado pelo paradigma da preparação ou do 'vir a ser'. Nessa perspectiva adultocêntrica, a escola secundariza a vivência atual do estudante, ordenando o cotidiano escolar estritamente em função do futuro, seja para a transição ao Ensino Médio, seja para o mercado de trabalho.

Nesse movimento, Campos e Paiva (2018) também colaboram com as reflexões ao afirmarem que a recusa em visualizar os jovens como sujeitos sociais do presente caracteriza-se como um problema estrutural, pois os aloca antecipadamente no mundo adulto, esvaziando o sentido da experiência imediata, visto que esse 'futuro' passa a cumprir a função de "eixo ordenador de sua preparação" (Paiva, 2018, p. 24). Por conseguinte, legitima-se o esvaziamento da escuta no presente: se o adolescente é compreendido apenas como um sujeito incompleto, em fase de transição tumultuada, a instituição escolar substitui a prática dialógica pela tutela e pelo controle normativo. Em nossas análises, isso pode ser uma das justificativas da escassez de investigações científicas sobre a escuta pedagógica nessa etapa.

Ademais, um estudo categorizado recentemente por Fabi *et al* (2025, p. 18), que teve como objetivo "identificar as perspectivas de adolescentes sobre acolhimento, bem como planejar e implementar estratégias de acolhimento no contexto escolar junto a adolescentes", observou, no levantamento da literatura para este estudo, que "pesquisas que se proponham a ouvir os adolescentes e considerar suas opiniões e ideias sobre acolhimento são praticamente inexistentes, especialmente no que se refere ao contexto escolar" (Fabi *et al*, 2025, p. 27-28).

Se analisarmos esse contexto de ausência de pesquisas, constatado por Fabi *et al* (2025), e que elevam a importância dos anos finais no decorrer da Educação Básica sob a ótica da dialogicidade freiriana – abordagem de grande incidência nos resultados do levantamento das pesquisas –, temos posto que, enquanto as normativas educacionais continuarem operando nessa assimetria de poder, tratando o adolescente como mero receptor de ações em vez de coautor de sua realidade, a escuta pedagógica permanecerá reduzida a uma ferramenta burocrática, distante da verdadeira práxis transformadora.

Aliado a isso, essa recorrência (a sistematização do *corpus* revelou a hegemonia do pensamento de Paulo Freire em nove dos doze trabalhos selecionados) não apenas legitima a inclusão do autor como categoria de análise no quadro metodológico deste estudo, mas revela um paradoxo crucial: a pesquisa educacional brasileira possui um denso embasamento freiriano para fundamentar a escuta como ato político, contudo, esse movimento permanece negligenciado pelas políticas de gestão quando o foco se volta aos adolescentes dos anos finais.

Isto posto, na sequência, apresentamos uma análise mais detalhada de dois trabalhos selecionados (Quadro 3), destacando suas principais contribuições, limites e lacunas, bem como as possíveis aproximações com os objetivos da pesquisa em curso. Um exercício que condiz com as práticas investigativas em pesquisas do estado do conhecimento alinhadas à fase da Bibliografia Categorizada, a etapa que tem como principal objetivo ‘realizar o “agrupamento” das produções por temáticas e poder nominá-las em ‘Categorias’. Ou seja, com os trabalhos selecionados realizar o ‘reagrupamento das produções segundo blocos temáticos’ e assim “conferir maior sentido e entendimento do campo científico que se deseja pesquisar” (Kohls-Santos e Morosini, 2021, p. 74-136).

Em vista disso, com essas orientações metodológicas, discutimos questões mais específicas das pesquisas de Nogueira (2021) e Romão (2023), que emergem do levantamento de teses e dissertações que realizamos e que fundamentam a escolha do objeto de estudo e a organização das temáticas dos trabalhos que foram selecionados, reforçando sua relevância acadêmica, social e política.

Simone Nogueira (2021), em sua tese *Escuta Pedagógica: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil*, discute a escuta pedagógica como prática de ressignificação da formação docente na Educação Infantil, por meio de uma pesquisa-ação pedagógica (PAPE) constituída na pedagogia crítica freireana. Ao formar um coletivo docente que realiza escutas intencionais das crianças, a autora demonstra como essa prática pode desconstruir posturas autoritárias e abrir espaço para relações mais democráticas e participativas. As descobertas, análises, decepções e dúvidas levaram a reflexão do grupo envolvido neste estudo e resultaram na sensibilização dos docentes quanto à necessidade de a criança ter seu espaço respeitado enquanto colaboradora no seu processo de aprendizagem, o que leva a repensar a prática dos professores. Além disso, o resultado da pesquisa apontou a urgência na reformulação e investimentos em políticas públicas de formação docente e aperfeiçoamento de práticas de escuta das crianças.

A tese, *A construção de lugares de escuta em práticas (edu) comunicativas para vozes sociais historicamente silenciadas*, de Lilian Romão (2023) analisa a escuta em práticas educacionais de organizações de mídia independente, abordando vozes historicamente silenciadas. A autora articula conceitos de lugar de fala, diálogo – representando a capacidade de escutar, falar, interagir e responder à sociedade sobre demandas ou questionamentos – e a escuta democrática com referências em Freire, Dunker e Thebas, destacando a escuta como ferramenta contra-hegemônica e promotora de cidadania. Apesar de não focar diretamente na escola, a pesquisa contribui ao demonstrar como práticas comunicacionais podem criar ou negar espaços para que sujeitos marginalizados sejam ouvidos. Essa abordagem oferece subsídios para pensar a escuta na escola pública como ato político, que pode tanto empoderar vozes juvenis quanto reproduzir lógicas de controle se não forem tensionadas criticamente.

Em consonância com o exposto, as teses de Romão (2023) e Nogueira (2021) aproximam-se do objeto de pesquisa e desenvolvimento e servirão de subsídio no que tange à implementação de novas estratégias emancipadoras, já que revelam a noção de escuta como prática contra-hegemônica e transformadora, ambas com potencial de diálogo com a proposta da pesquisa que está em andamento. Romão (2023), mesmo tratando da escuta em contextos educacionais e de vozes marginalizadas e Nogueira (2021), ao desenvolver uma pesquisa-ação freireana centrada na formação

docente e na desnaturalização de práticas autoritárias, apresenta a escuta como ato político, capaz de empoderar sujeitos e tensionar estruturas de poder.

Romão (2023) considera que a escuta, quando articulada à educomunicação, pode tornar-se uma prática não-dominante, promovendo a participação de sujeitos historicamente silenciados. Ao analisar organizações de comunicação que criam ‘lugares de escuta’ para juventudes e grupos periféricos, a autora afirma que:

É impossível criar uma relação dialógica sem ter espaços reais para falar e ferramentas reais para escutar. Em uma estrutura social, é impossível fortalecer processos participativos com efetividade se os organismos sociais democráticos não estão desenvolvendo sua capacidade de dialogar de fato com a sociedade em sua diversidade e pluralidade, tendo em vista que esse processo inclui: garantir espaços para a expressão, escutar com qualidade as vozes sociais, responder com qualidade a essas vozes, seguir em interação, transformar e ser transformado a partir dessas vozes (Romão, 2023, p. 12-13).

Essa reflexão alerta para que as atividades e ações propostas por meio da Semana da Escuta das Adolescências não se limitem a diagnósticos institucionais, mas que efetivamente convertam as vozes dos adolescentes em ações e políticas que legitimem sua participação, já que se trata de ouvir os adolescentes a fim de promover o desenvolvimento de novas práticas e diretrizes pedagógicas, além da criação de uma política pública específica para os anos finais do EF: A Escola das Adolescências.

Em contrapartida, é no panorama de legitimidade da participação dos estudantes adolescentes que as diretrizes e programas escolares acabam sendo historicamente estruturados para eles, e não com eles, relegando-os à condição de meros receptores de decisões tomadas verticalmente. Compreendemos que esse distanciamento mostra uma realidade estrutural no Brasil, país onde a cidadania do adolescente está consolidada "no plano da postulação, embora não no da concretização" (Abramo, 2005, p. 22). Na rotina da escola, isso gera uma clara contradição: enquanto alguns discursos enaltecem o adolescente como um agente de transformação social, constatamos que tal abordagem esbarra na dificuldade da visualização das necessidades e direitos específicos dos jovens no chão da escola. Ao prender-se a esse padrão idealizado de engajamento, o modelo de gestão educacional termina por oferecer "canais pouco amplos de participação efetiva", o que faz com que as instâncias existentes assumam um caráter meramente simbólico ou consultivo, destituído de poder decisório real, silenciando a voz dos estudantes no presente (Abramo, 2005, p. 22).

Superar essa lógica burocrática exige reconhecer que a compreensão da diferença demanda, intrinsecamente, um movimento dialógico de escuta e aceitação. Isto é, “para educarmos a nós mesmos, devemos procurar entender as diferenças e não ter a pretensão de cancelá-las”, do mesmo modo, “escutá-las (pedagogia da escuta), mas também escutar e aceitar a nossa mudança, o que é gerado pela relação, ou melhor, pela interação” (Rinaldi, 2024, p. 124). É precisamente neste aspecto que estabelecemos a intersecção indispensável entre o valor da diferença e o valor da participação dos adolescentes nos anos finais do EF. Para a autora, a participação transcende o senso comum de apenas integrar as famílias ao cotidiano escolar, por exemplo, trata-se da exigência de que toda a escola “deve

prever espaços, linguagens e, em termos mais gerais, organizações e estratégias que a tornem possível” (Rinaldi, 2024, p. 125). Portanto, se a gestão educacional não criar essas condições estruturais e organizativas para acolher as especificidades dos jovens, a escuta continuará sendo apenas um discurso abstrato, o que prejudica diretamente a construção de um ambiente escolar verdadeiramente democrático.

É justamente isso que Nogueira (2021, p. 103) faz quando descreve os caminhos teóricos que abordam o conceito de escuta pedagógica em seu estudo. O conceito que a autora apresenta almeja escutar para transformar, para agir: “escutar para humanizar os processos, escutar principalmente para não excluir”. Essa abordagem contribui para a pesquisa em desenvolvimento no sentido de demonstrar, no transcorrer dos estudos, que a escuta das adolescências seja compreendida não apenas como instrumento de diagnóstico escolar, mas como oportunidade de vivências que permitam aos adolescentes expressarem suas singularidades, desejos e modos de existir na escola pública, rompendo com a lógica estritamente disciplinar, mas que potencialize a emancipação e a participação juvenil.

Como forma de sistematizar os principais conceitos de escuta mapeados nas pesquisas, apresentamos uma figura que reúne as diferentes perspectivas, elencadas como categorias analíticas, construídas a partir do percurso metodológico do EC, visto que “a fase de construção das categorias implica não só num reagrupamento, mas também na conceituação da categoria identificada” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 74).

Cumprе esclarecer que a figura representa a análise dos 12 trabalhos selecionados, os quais constam de forma quantitativa no Quadro 1. Os conceitos, analisados e categorizados, apontam principalmente para: 1) escuta como dimensão ética; 2) escuta efetiva, que reconhece a criança como sujeito de direitos e valoriza a alteridade e a abertura ao outro; e 3) escuta como prática contra-hegemônica e transformadora, que se aproxima de modo mais direto com a temática da pesquisa.

Figura 1 – Conceitos de escuta identificados nas pesquisas



Fonte: Sistematizado pelas autoras (2025).

Perpassar o caminho metodológico do EC, respeitando as características de cada fase, favorece uma análise mais aprofundada do percurso do levantamento das pesquisas e permite ultrapassar a superficialidade da compreensão do objeto de estudo, possibilitando a co-construção de novas percepções e elaborações teóricas, a partir de um conjunto de informações passível de análise sob diferentes ângulos. Esse movimento de investigação dos diferentes conceitos de escuta favorece um entendimento mais próximo à concepção de escuta, especificamente, no interior do Programa Escola das Adolescências, para que não seja um espaço de mera consulta, sobretudo na implementação de novos mecanismos pedagógicos e políticas públicas educacionais legitimadas pela oportunidade de engajamento efetivo dos estudantes dos anos finais do EF.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado neste Estado do Conhecimento permitiu mais do que um mapeamento bibliográfico, constituiu-se como um movimento de denúncia e anúncio. Denuncia-se o silenciamento histórico imposto aos adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental, ao passo que se anuncia a escuta como o alicerce de uma escola dialógica. Para Freire (2000, p. 119-120), essa relação é indissociável e dá-se na história enquanto práxis. Sob essa égide, a Semana da Escuta não deve ser um evento isolado, mas a materialização dessa unidade dialética que reconhece o adolescente como sujeito de direitos e de fala.

Nesse sentido, a análise do Programa Escola das Adolescências e de sua ‘Semana da Escuta’ revela um objeto em disputa. De um lado, a potencialidade de uma política pública indutora de participação; de outro, o risco de uma escuta efêmera que não altera as estruturas verticais da escola. Como apontam Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 76), a qualificação de um Estado do Conhecimento exige que a investigação transcenda a mera descrição para atingir uma interlocução crítica com o campo teórico e prático. Assim, este levantamento cumpriu a função de ‘reconhecimento do objeto’, permitindo transitar da sistematização bibliográfica para uma análise que problematiza se tais iniciativas se configuram como espaços de controle ou como práticas emancipadoras.

Além disso, desenvolver uma pesquisa sobre o Programa Escola das Adolescências, levando em consideração este Estado do Conhecimento, revela que a escuta não pode ser reduzida a um procedimento técnico. Escutar, assim como o rigor exigido no levantamento do EC, constitui-se como condição para o pensamento crítico. Conforme destaca Saul (2010, p. 268), a escuta é a própria exigência da dialogicidade, um exercício de disponibilidade que permite acolher a leitura de mundo do estudante. Ao integrar essa perspectiva ao pensamento de Freire (2000, p. 119-120), compreende-se que escutar o adolescente é um ato de anúncio de uma escola democrática e, simultaneamente, de denúncia das estruturas que historicamente silenciaram esse sujeito nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, escutar os adolescentes significa transformar tal ação em uma práxis permanente, capaz de ressignificar o ser e estar no mundo desses jovens.

Durante o levantamento do EC e a pesquisa em andamento, constatamos a crítica ao adultocentrismo e a valorização da escuta como direito e prática democrática quase exclusivamente na infância, além de ser vista sob a égide de um recurso prático ético-pedagógico. Assim, a verificação

de que a escuta contra-hegemônica e transformadora aparece em apenas duas das doze pesquisas selecionadas (Nogueira, 2021; Romão, 2023) reforça a relevância e a urgência da investigação em curso. A conclusão central aponta que o reconhecimento do objeto exige uma postura de estranhamento frente ao óbvio: a escuta só é efetiva se for capaz de gerar deslocamentos nas práticas pedagógicas e na distribuição do poder cotidiano.

Como desdobramentos e perspectivas, urge que o campo da Educação avance para estudos que ocorram com os adolescentes, e não apenas sobre eles. O desafio posto para o mestrado, e para a rede pública, é converter o ‘momento da escuta’ em uma ‘postura de escuta’ permanente, garantindo que a voz do adolescente seja o princípio de uma transformação pedagógica e de uma política pública que reafirme a importância que etapa dos anos finais do Ensino Fundamental necessita.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, Maria Virginia de (org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 19-35.
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental. Brasília, DF: Casa Civil, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação*. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório Nacional da Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas*. Brasília, DF: MEC, 2025. 127 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/semana-da-escuta-das-adolescencias/relatorio.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2026.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*. Brasília, DF: IBICT, [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10 de julho de 2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 132, p. 37, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571520623>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- CAMPOS, Caroline Cristina de Arruda; PAIVA, Ilana Lemos de. Programa nacional de inclusão de jovens: possibilidades e contribuições na perspectiva dos adolescentes participantes. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 30, n. 1, p. 22-29, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i1/1460>. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i1/1460>. Acesso em: 29 maio 2026.
- FABI, Rafaela Mancini; GASPARINI, Danieli Arnaldo; MARTINEZ, Nathalia Vitória de Carvalho; CARLOS, Diene Monique; CID, Maria Fernanda Barboza. Adolescências, escola e saúde mental: acolhimento na perspectiva de estudantes de uma escola pública. *Pro-Posições*, Campinas, v. 36, e2025c0801BR, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0069BR>.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, Cuiabá, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Humanidades & Inovação*, Araguaína, v. 8, n. 55, p. 70-81, 2021.

NEZ, Egeslaine de; CESARO, Celiane de; WRONSKI, Pollyanna Gracy.

O estado do conhecimento como prática de pesquisa. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

NOGUEIRA, Simone do Nascimento. *Escuta pedagógica: uma possibilidade formativa de ressignificação da prática docente na educação infantil*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

RINALDI, Carlina. *Diálogos com Reggio Emilia: escutando, pesquisando e aprendendo*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2024.

ROMÃO, Lilian Cristina Ribeiro. *A construção de lugares de escuta em práticas (edu)comunicativas para vozes sociais historicamente silenciadas*. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SAUL, Ana Maria. Escuta. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 268-269.

Recebido em: 14 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 6 de junho de 2026.

ⁱ Cárin Talita Potrick. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-FB, 2025-2026). Professora e, atualmente, Assessora de Direção na Rede Estadual de Santa Catarina, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância (GPECI/UNIOESTE). São José do Cedro, Santa Catarina, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7534266768580890>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2937-6848>

E-mail: capotrick24@gmail.com

ⁱⁱ Karin Cozer de Campos. Doutora em Educação. Professora Associada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Atua na docência na área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, da Unioeste. Integrante do Grupo de Pesquisa "Educação, Crianças e Infância" (GPECI/UNIOESTE). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8486541128134649>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5994-3415>

E-mail: karincozer@gmail.com